

Apontamentos fotográficos sobre uma cidade Património Mundial

*Exposição elaborada pelos participantes do curso
“Património cultural e especialização inteligente”*

Évora, 15-26 de maio de 2017



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



UNESCO Chair in Intangible Heritage
and Traditional Know-How: Linking Heritage
University of Evora



Montagem feita a partir de uma fotografia área de "A terceira dimensão" (<http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2012/10/evora.html>)

Parte I

Muro das contradições

*Aline Soares Martins
Eliane de Castro Silva
Herbert Pardini
Izabel Pompermayer
Joyce Faria Nogueira*

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Aqui há monumentos grandiosos e belos, edificações da Idade Antiga e Idade Média.

Há construções com importância histórica e destacado reconhecimento.

Por aqui, diversas gerações já passaram e alguns dos seus vestígios se encontram bem preservados.

Porém, não pense que a ação do tempo parou. Há escolhas sendo feitas, construções sendo esquecidas.

Saberes são comercializados e aqueles que por aqui passam deixam suas marcas.

A contemplação dos monumentos silenciosos se transforma em registros instantâneos e imagens virtuais.

Bem-vindo a Évora!



Comércio e glamourização do saber-fazer

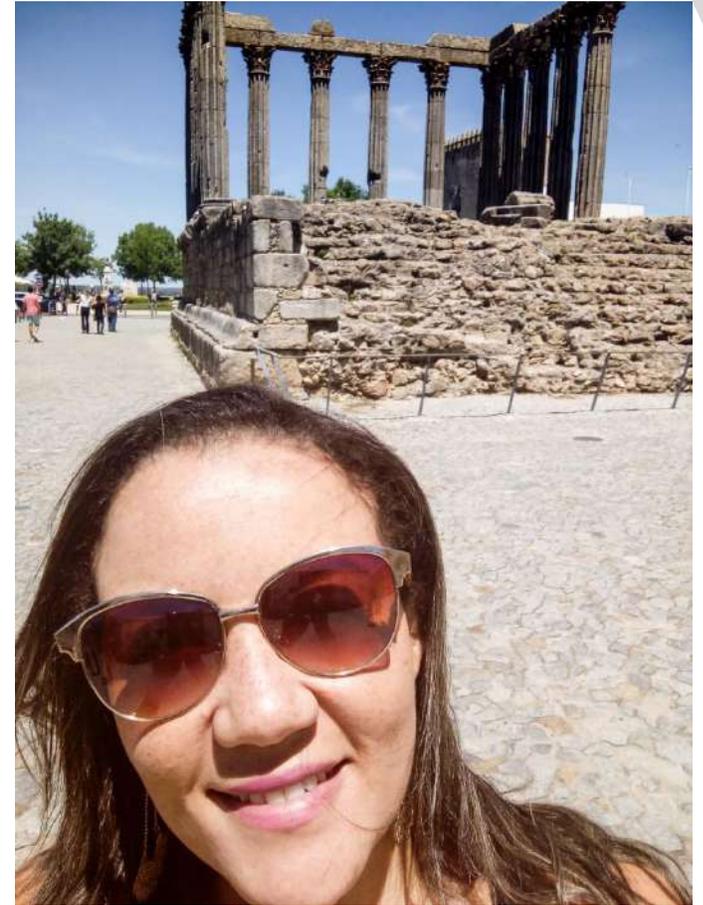
A cidade monumental está representada nas vitrines de suas lojas de souvenirs e a matéria prima extraída fora das muralhas é transformada em produto para o consumo dos turistas. As identidades enquadradas são glamourizadas e vendidas nesse grande mercado do patrimônio

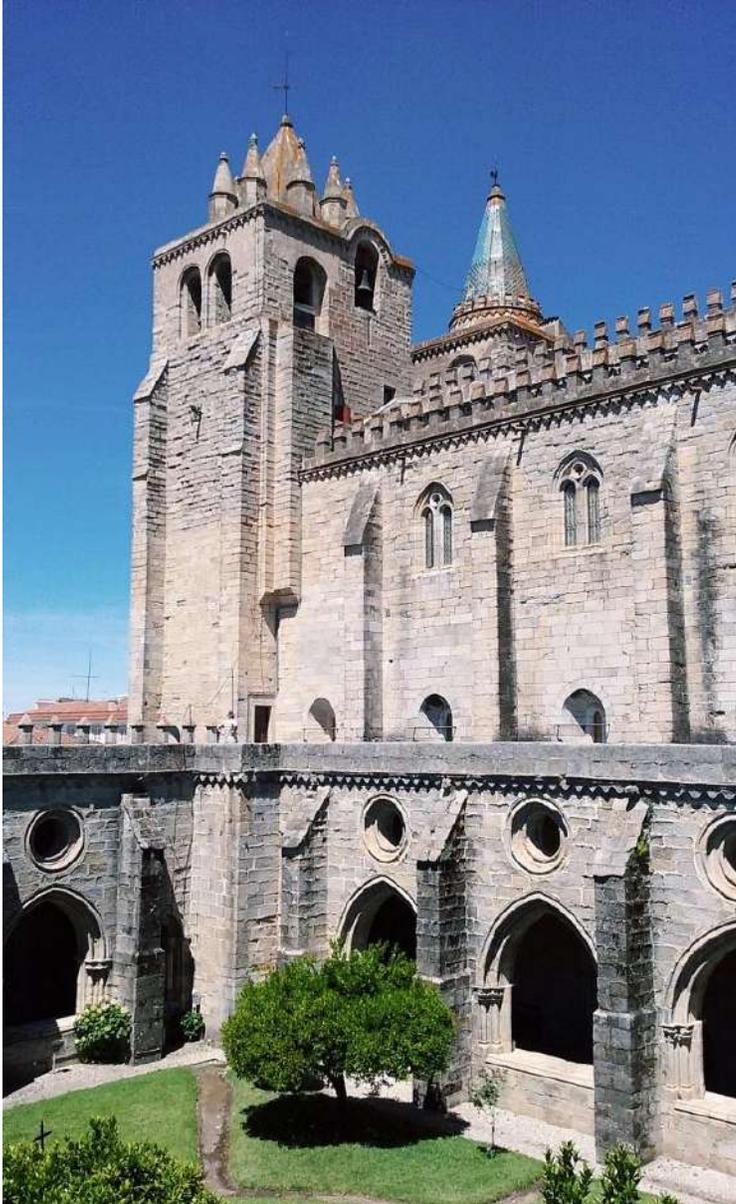
Aline Soares Martins – Historiadora

Diana e o meu Narciso

O templo de Diana é apresentado ao turista como principal atrativo da cidade. O visitante leigo visualiza esse patrimônio de forma rápida com o objetivo de utilizar a paisagem monumental como plano de fundo para um objetivo maior, que é o de ostentar sua própria imagem em uma rede social através das *selfies*.

Aline Soares Martins – Historiadora





Catedral de Évora

Conhecida por Catedral de Évora, seu verdadeiro nome é Basílica Sé de Nossa Senhora da Assunção. É a maior catedral da Idade Média de Portugal e foi construída entre os anos de 1283 e 1308. Passear por seus espaços nos dá a sensação de viajar no tempo! Nos impressiona sua imponente edificação. Por cima de suas Torres podemos avistar a bela cidade de Évora e apreciar os badalos dos sinos que há tempos marcam o passar das horas da cidade. Há ainda o Museu de Arte Sacra, que abriga peças de arte sacra e compõem um valioso tesouro da Sé. O Claustro, que são quatro corredores a formar um quadrilátero com um jardim no meio, possui estátua de Evangelistas em cada canto e é um belo exemplar do estilo gótico.

Eliane de Castro Silva – Educadora Física

Templo Romano I

O Templo Romano de Évora é um dos mais famosos monumentos da cidade e, por isso, chama muita atenção.

É um símbolo da presença dos romanos em território português. O Templo foi construído no século I d.C. na praça principal de Évora. No século V, Évora foi invadida por povos germânicos e foi nesta época que o

Templo foi destruído, ficando suas ruínas. Há hipóteses de que o templo era rodeado por um espelho d'água, de acordo com escavações recentes.

Admirá-lo é fazer uma viagem no tempo através da história!

Eliane de Castro Silva – Educadora Física





Igreja de Santo Antão

Em um dos lados da Praça do Giraldo, a principal do centro histórico de Évora, está a igreja de Santo Antão, construída no século XVI. O monumento religioso, com características das igrejas-salão, cujo interior possui um único salão, se destaca na paisagem da Praça, principalmente sob as luzes dos finais das tardes primaveris.

Izabel Pompermayer – Jornalista

Templo Romano II

O Templo Romano do século I d.C. é um dos monumentos mais famosos do centro histórico de Évora. Rodeado pela Catedral, Biblioteca Pública e pelo Museu de Évora, além do Tribunal da Inquisição e da Igreja e Convento dos Lóios, pode ser visto de várias perspectivas e revelar diferentes aspectos.

Izabel Pompermayer – Jornalista





Lapsos de Esquecimento

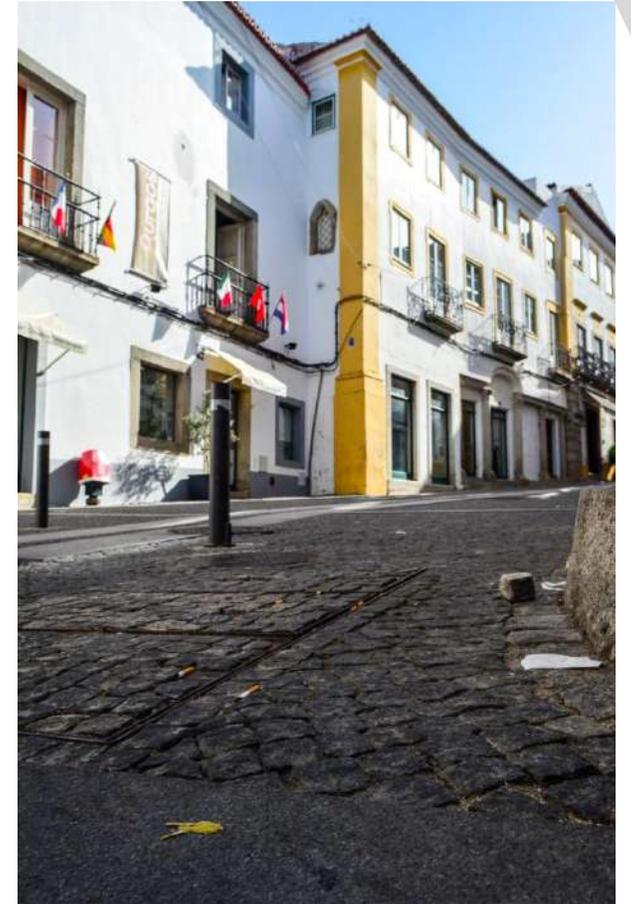
Entre as muralhas, a dialética do patrimônio ergue-se determinando o que deve ser preservado e aquilo que se pode ser esquecido.

Joyce Faria Nogueira - Historiadora

Marcas na Paisagem

As relações da sociedade com a natureza se materializam em edificações que se transformam em produtos pelo e para os turistas. Moradores, visitantes e turistas continuam a atuar sobre a paisagem, deixando também suas marcas.

Herbert Pardini - Geógrafo e Turismólogo





Flanância ou Ostentação?

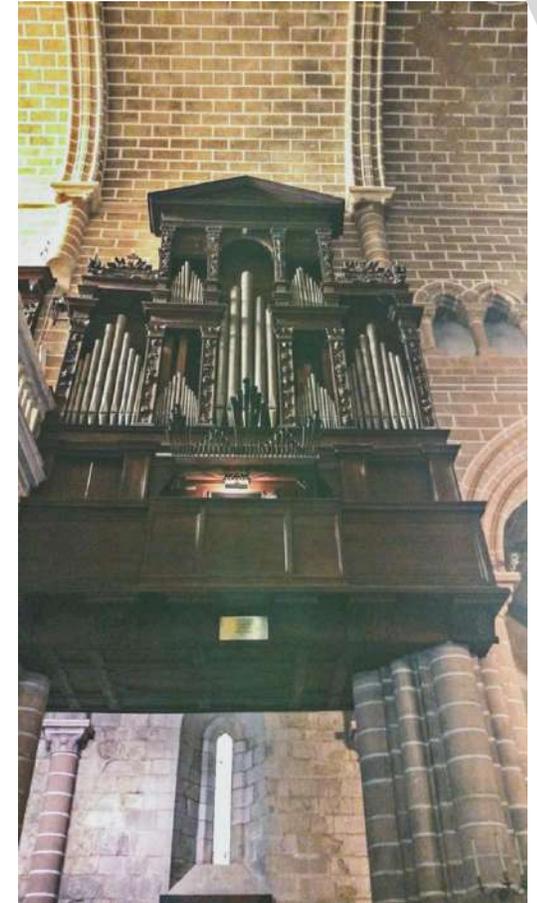
A Évora cosmopolita intramuros vive a dinâmica do visitante, vive entre a flanância e a experiência fugaz, grupos organizados se misturam a turistas autônomos, os registros de memória se confundem aos registros de ostentação.

Herbert Pardini - Geógrafo e Turismólogo

(Re)sonância

Para além de peça meramente expositiva, seus 455 anos de funcionamento e utilização atestam sua imponência e investimento.

Joyce Faria Nogueira –
Historiadora



Parte II

Da pedra e da alma

Eliene Klen da Silva Mól Mafra

Almiro Luna Xavier

Aline da Fonseca Campos

Ronaldo de Carvalho Martins

Joyce Faria Nogueira

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Évora em pedra, Évora singela.

Évora do passado, olhar do presente.

O trabalho e o saber fazer habilitam o patrimônio a portar tal título.

Sem significado as coisas não são mais do que isso.

A alma não está nelas, mas em quem as produz.



O trabalho no silêncio

Dia após dia o sagrado é velado através do trabalho silencioso.

Eliene Klen da Silva Mól Mafra – Geógrafa e Fotógrafa

Mãos que esculpem arte

As mãos calejadas transformam a matéria bruta em delicada arte.

Eliene Klen da Silva Mól Mafra – Geógrafa e Fotógrafa





Do outro lado da muralha

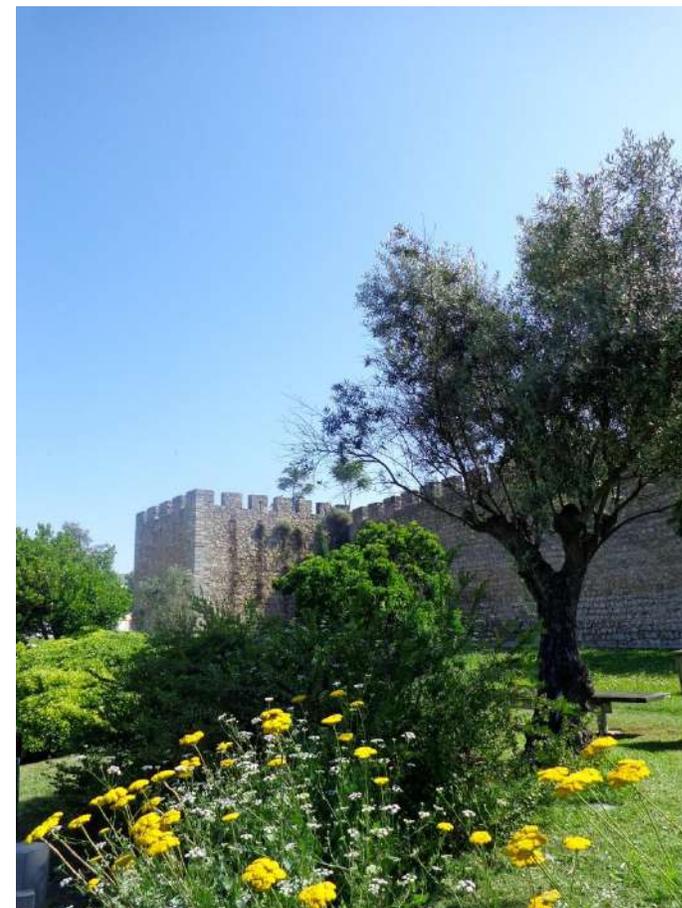
O lugar da beleza herbal e talvez do
habitante real.

Almiro Luna Xavier – Historiador

As companhias do Homem

O ser humano é inato a viver consigo
mesmo. Precisa daqueles que
possuem habilidades das quais não
dispõem.

Almiro Luna Xavier – Historiador





Um passeio pitoresco pelas ruas de Évora

Aquele que guia, aquele que espia.

Aquele que passeia pelas ruas de pedra, sem tocar no chão

Almiro Luna Xavier – Historiador



Caminhos estreitos

Caminhos que abraçam,
caminhos que aconchegam.
Travessas que conduzem ao
sabor e à convivência.

Aline da Fonseca Campos –
Historiadora

Mirai – admirai Protegei – Resguarda

A muralha da defesa e da
proteção, também é a forma de
visão para além do interior.

Aline da Fonseca Campos –
Historiadora





Luz

De onde vem sua inspiração?

Ronaldo de Carvalho Martins – Conservação e
Restauração de Imóveis e de Bens Culturais

Parte III

Experiência e percepção

*Deise Eclache
Marine Luiza de Oliveira Mattos
Rayane Soares Rosário
Ana Paula da Silva Paixão*

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Évora,

Patrimônio da Humanidade.

Produto de processos preservacionistas, enfrenta a dualidade: proteção e salvaguarda do patrimônio *versus* fragmentação imposta pela muralha.

Recortes da cidade, sob a ótica pessoal de alguns visitantes, com base em suas experiências e percepções.



O encanto do conhecimento

Biblioteca da Universidade de Évora .
O esplendoroso teto pintado
na sala de leitura.

Deise Eclache –
Comunicação e Marketing

A descoberta do lugar

Deise Eclache –
Comunicação e Marketing





Évora cenário

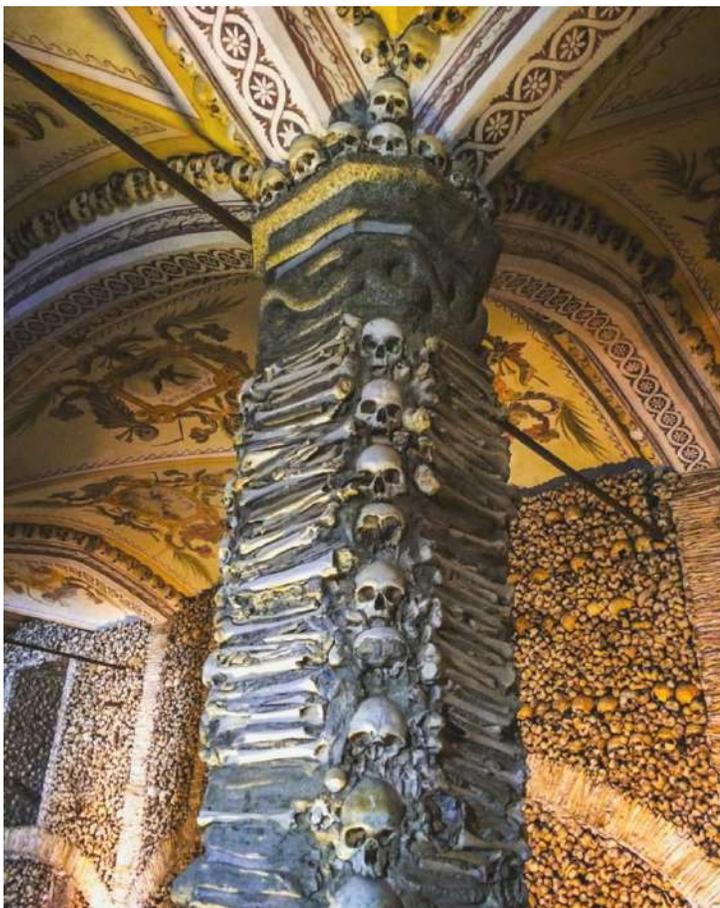
Algum dia o poema será a buganvília
pendente deste muro da Calçada da Graça.
Produz uma semente que faz esquecer os jornais, o emprego e a família,
e além disso tudo atapeta o passeio alegrando quem passa.

Mas antes desse dia há-de secar a buganvília
e o varredor há-de levar as flores secas para o monturo.
Depois cairá o muro.
E como o tempo passa
mesmo contra a vontade,
também há-de acabar a Calçada da Graça
e o resto da cidade.

Então, quando nada restar, nem o pó de um sorriso
que é o mais leve de tudo que se pode supor,
será esse o momento de o poema ser flor,
mas já não é preciso.

António Gedeão (1906-1997), poeta português, nascido em Lisboa.

Marine Luiza de Oliveira Mattos – Arquitetura e Urbanismo



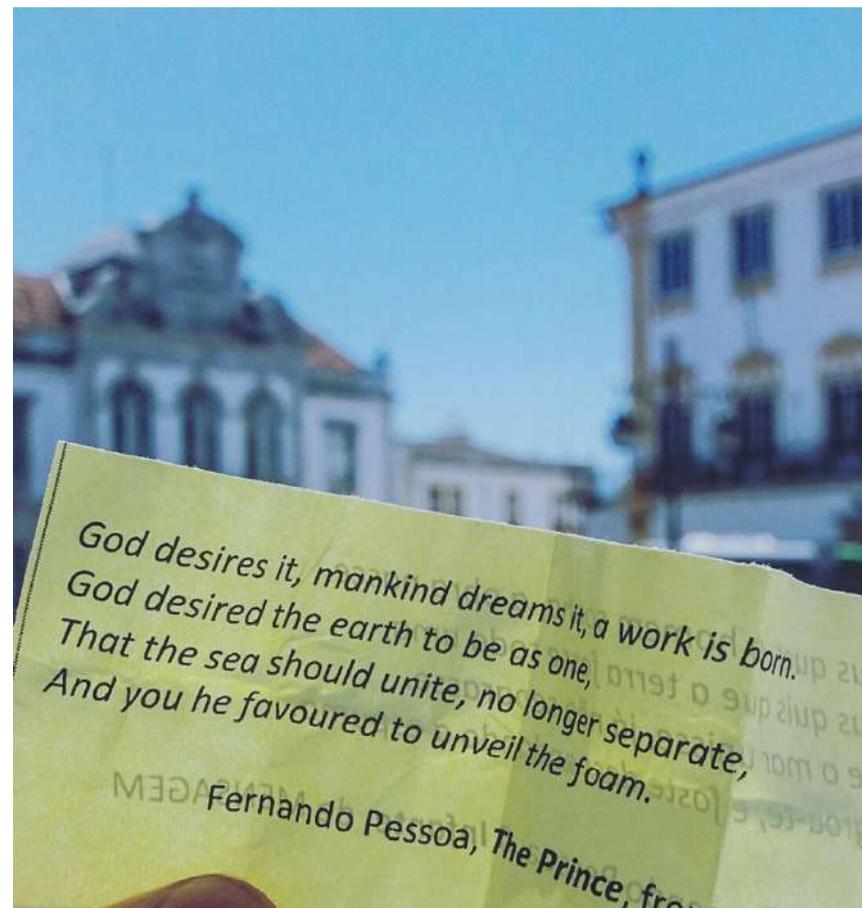
Efemeridade Permanente

“Nós ossos que aqui estamos,
pelos vossos esperamos”
Capela dos Ossos da Igreja de
São Francisco em Évora.

Marine Luiza de Oliveira Mattos –
Arquitetura e Urbanismo

Cidade poema

Rayane Soares Rosário – Museologia





A Évora do [não] morador

Ana Paula da Silva Paixão –
Arquitetura e Urbanismo

A poética do lugar

Rayane Soares Rosário –
Museologia





Os entraves da preservação

Ana Paula da Silva Paixão – Arquitetura e Urbanismo

